

Em face de tal descoberta não nos resta dúvida que o cemiterio era christão: mas de que epocha? A resposta foi dada pela moeda encontrada nos entulhos. Era um dinheiro de D. Affonso III (seculo XIII).

A. DOS SANTOS ROCHA.

Officio-circular da Associação dos Architectos e Archeologos ¹

A Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, profundamente impressionada pelo abandono cruel a que tem sido votadas quasi todas as joias preciosissimas do nosso valioso thesouro monumental, dispersas por muitos pontos do país e sujeitas á sorte vária da acção destruidora do tempo ou entregues sem protecção aos multiplices factores vandalicos, na maioria dos casos provenientes da iniciativa local inconsiderada e tumultuaria, resolveu em conformidade com uma proposta de um dos seus associados, approvada unanimemente, promover por todos os meios ao seu alcance, uma intensa e efficaz corrente de protecção a todos os monumentos nacionaes, de fórma que se lhes assegure a integridade e se lhes sancçione o respeito que merecem como padrões valiosissimos de arte e de tradição.

Resolveu esta Associação, com o fim de generalizar essa corrente protectora, appellar para todas as sociedades scientificas do país e para todas as entidades prestimosas que pelos seus estudos ou orientação, tenham prestado a esta causa benemerita reconhecidos serviços, conscia de que todas essas forças e vontades dispersas, devidamente congregadas na aspiração commum de uma cruzada santa de respeito e protecção ás nossas reliquias tradicionaes, obterão num futuro proximo dos poderes constituidos, medidas de salvaguarda e protecção decididas, que se traduzam em effeitos praticos de fórma que dêem satisfação plena a todas as queixas vehementes e a todas as recriminações justificadas, dos sinceros patriotas que de alma e coração se dedicam ao culto das tradições venerandas da nossa passada grandeza.

¹ Dirigido á imprensa e aos estabelecimentos scientificos do país.

Em conformidade, pois, com esta resolução e em nome da Associação que representamos, dirigimo-nos a V. Ex.^a a fim de que, com a sua valiosa cooperação, junta á de muitos outros individuos e collectividades que ultimamente e neste sentido nos tem prestado espontaneamente o seu benemerito concurso, possamos encetar esta patriótica cruzada.

Sem querer hostilizar nem censurar ninguem, sem querer fazer concorrência a qualquer corporação e entidade official ou não official, embora a sua longa existencia e os serviços até hoje prestados á sciencia portugueza lhe dêem e assegurem o direito de propriedade, a Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portugueses, no mais rigoroso cumprimento dos seus deveres, e na mais pura e leal das aspirações, só pretende e tem em vista, neste momento:

a) Formular o inventario dos monumentos e objectos de arte, que devem ser apontados á acção vigilante do governo e ao culto esthetico do povo portuguez;

b) Estabelecer uma forte corrente de opinião que contribua para o bom exito de qualquer projecto que tenda a assegurar efficazmente a guarda e conservação dos monumentos;

c) Recolher, para depois fundir num pensamento commum, todos os alvitres e todas as propostas que mais racional e praticamente concorrem para se realizar o fim que se pretende.

Apesar de muito cerceado já, o nosso patrimonio monumental ainda se impõe a todos, pelo seu inestimavel valor, e merece bem os cuidados de vélarmos zelosamente pela sua integridade.

Esse patrimonio de arte e tradição, que, se fosse devida e religiosamente respeitado, constituiria para todos nós um justo motivo de patriotico desvanecimento, tal como se encontra, desprotegido e entregue a todos os factores de destruição, synthetiza a nossa vergonha e apresenta-nos perante as nações cultas do mundo, que outr'ora reconheceram quanto valemos, como indignos de sermos depositarios d'esses venerandos padrões de inigualavel ousadia, crença e arte.

Se conseguirmos, em íntima collaboração de esforços, desinteressada e patriótica, o nosso fim elevado, que significa uma cruzada de honra e brio nacionaes, deve ficar-nos tranquilla a consciencia por havermos cumprido o nosso indeclinavel dever e evitado que os estrangeiros, que visitem o país, continuem a vexar-nos com as suas criticas vehementes, que, se muitas vezes molestam dolorosamente o nosso brio de portugueses, nem por isso deixam de ser, na maioria dos casos, infelizmente merecidas.

São estas as nossas aspirações e desejos, é este o unico objectivo do trabalho de propaganda que encetamos e calorosamente defendemos, contando para isso com a adhesão valiosa, não só de V. Ex.^a, mas tambem das collectividades com que esteja em immediata correspondencia, para que na exposição que tenha de ser apresentada aos poderes publicos pedindo-lhes providencias sinceras e effectivas, elles reconheçam que não é só uma Associação que para elles appella, mas o país inteiro, profunda e intimamente interessado numa causa a que se ligam as suas tradições e o seu brio de povo civilizado.

Se V. Ex.^a, em attenção ao exposto, se dignar associar-se ao nosso appello, em nome da associação que neste momento representamos, lhe pedimos nos envie para a séde Associativa quaesquer notícias que tenham chegado ao seu conhecimento, não só referentes á existencia de monumentos de arte e de tradição, mas tambem as que se correlacionarem com o estado e circumstancias especiaes d'esses monumentos, acompanhando-as da sua opinião individual sobre o assumpto que constitue esta campanha benemerita.

A compilação d'estas notícias, opiniões e pareceres, constituirá valioso subsidio para a organização definitiva de uma representação serenamente pensada, em que se apresentem ao Governo as nossas legitimas e communis aspirações, devida e methodicamente fundamentadas com a citação de factos de que tivermos conhecimento.

Contando antecipadamente com a adhesão valiosissima de V. Ex.^a, somos com toda a consideração e respeito de V. Ex.^a attentos vendedores.

Lisboa e sala das sessões da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portugueses, 28 de Novembro de 1897.—Presidente, *Conde de S. Januario*—Vice-presidentes, *Valtim José Corréa*, *Antonio Pimentel Maldonado*—Secretarios, *Gabriel Pereira*, *Eduardo Augusto da Rocha Dias*—Vice-secretarios, *José Joaquim d'Ascenção Valdês*, *Rosendo Carvalheira*.

*

Pela parte que, como director do Museu Ethnologico Português, me toca em resposta ao officio antecedente, que tambem me foi enviado, direi que concordo plenamente com as ideias nelle expendidas, e que todos os meus esforços no campo da Archeologia Nacional, quer com o impulso que procuro dar ao Museu Ethnologico, quer com excursões que realizeo pelo país, quer com incessante propa-

ganda epistolar e oral, quer finalmente com a publicação d-*O Archeologo Português*, tendem exactamente para que tenha bom exito a cruzada que a Associação do Carmo, representada pelos signatarios do officio, tão patrioticamente enaltece e defende.

Como resposta especial ao pedido que nos últimos periodos do officio se faz, submetto á apreciação dos meus illustres consocios os volumes publicados d-*O Archeologo Português*, onde se acha menção de muitos monumentos artisticos e archeologicos.

J. L. DE V.

As fortificações de Rabal (Bragança)

Na margem direita do Sabor, e banhada por elle, a 10 kilometros a norte de Bragança, e encravada nas fraldas da serra de Montesinho, vê-se a povoação de Rabal, que, em virtude da fertilidade do seu solo, e da amenidade do seu clima, é uma das aldeias sertanejas mais importantes d'estes sitios.

Proximo e sobranceira a ella, do lado do poente, ha uma collina que está separada da serra por duas ribeiras affluentes do Sabor, que nascem logo ao lado de cima, perto uma da outra, e que formam dois valles lindissimos, que tornam esta estancia verdadeiramente alegre e aprazivel.

Esta elevação tem as encostas bastante escarpadas, permittindo, com difficuldade, o accesso á infantaria; e o seu horizonte é limitado por todos os lados pela montanha, á excepção do nascente, que se estende até ás alturas de Babe e Milhão, numa extensão de mais de 12 kilometros.

Considerada tacticamente, no tempo da arma branca, satisfazia em muito ás exigencias requeridas a uma posição no favorecer a defesa, difficultando a aproximação do atacante; e por isso foi escolhida para refugio dos primeiros habitantes que foram cultivar aquelles valles que domina completamente.

Tal é a situação e taes são as condições militares do local a que os naturaes chamam o *Castro*, por nelle ainda se distinguirem uns vestigios de fortificação em andares, que era formada de fossos e muros de pedra solta. A cintura mais interior, que coroa o planalto, terá, quando muito, 300 metros de desenvolvimento, e o seu traçado, que é circular, segue a configuração do terreno.